



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

RAIMUNDA SOARES DE SOUZA

**PLANEJAMENTO E ROTINA: DUAS PRÁTICAS IMPORTANTES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2019

RAIMUNDA SOARES DE SOUZA

PLANEJAMENTO E ROTINA: DUAS PRÁTICAS IMPORTANTES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema do Tocantins, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciado e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

MIRACEMA DO TOCANTINS (TO)

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S729p Souza, Raimunda Soares de .
Planejamento e rotina : duas práticas importantes na educação infantil . /
Raimunda Soares de Souza . – Miracema, TO, 2019.
48 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2019.
Orientadora : Brigitte Ursula Stach Haertel
1. Planejamento . 2. Rotina . 3. Educação infantil . 4. Práticas pedagógicas .
I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RAIMUNDA SOARES DE SOUZA

PLANEJAMENTO E ROTINA: DUAS PRÁTICAS IMPORTANTES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Monografia foi avaliada e apresentada à
UFT – Universidade Federal do Tocantins
– Câmpus de Miracema, Curso de
Pedagogia, para obtenção do título de
Licenciada e aprovada em sua forma final
pela Orientadora e pela Banca
Examinadora.

Data de Aprovação 29/11/2019.

Banca Examinadora:



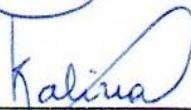
Prof.^a Dr.^a Brigitte Ursula Stach Haertel, Orientadora, UFT



Prof. Dr. Domingos Pereira da Silva, Examinador, UFT



Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho, Examinador, UFT



Prof.^a Dr.^a Kalina Ligia Almeida de Brito Andrade, Examinadora, UFT

Dedico este trabalho aos meus filhos:
Márcia e Walison.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, me dando saúde e força para superar as dificuldades. Obrigada Senhor por estar ao meu lado, sempre me encorajando a caminhar e a nunca desistir!

A esta Universidade, ao seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

A minha orientadora, Brigitte Ursula que, com muita paciência e atenção dedicou do seu valioso tempo para me orientar em cada passo deste trabalho. Nossas conversas durante e para além dos grupos de estudos foram fundamentais. Obrigada por esclarecer minhas dúvidas e ser tão atenciosa.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

As minhas amigas, que ao longo desta trajetória construímos e compartilhamos muitos conhecimentos, meu muito obrigado a: Neurilene Oliveira e Juliete Predi.

Agradeço em especial minha querida e iluminada filha, Marcia de Sousa Queiros, que sempre esteve ao meu lado, sempre me incentivando com palavras que me encorajavam ainda mais diante dos obstáculos. Muito Obrigada filha pelo apoio e cumplicidade e por estar sempre ao meu lado em todos os momentos em que precisei de você. Você sempre estava pronta pra me ajudar. Obrigada!

A todos que fizeram parte desta caminhada que não foi nem um pouco fácil, agradeço a todos que contribuíram direta e indiretamente na elaboração deste trabalho.

“Proporcionar meios para que possam tomar decisões corretas dentro de uma estrutura, sem colocar em segundo plano a peça determinante da própria estrutura. Eis o ponto central do planejamento”.

(Parra)

RESUMO

O objetivo desse estudo é refletir sobre a importância do planejamento e da necessidade da rotina entendida como práticas educativas que devem estar presentes na instituição de educação infantil. Portanto a presente pesquisa tem como tema o planejamento e a rotina na educação infantil. Entendemos que este tema é de suma relevância, pois sabemos da importância da organização da rotina, bem como um planejamento fundamentado para a prática docente nestas instituições. Para elaboração da pesquisa utilizou-se da metodologia de pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso, partindo da observação do ambiente educacional à realização de questionários semiestruturados com professoras em uma turma de maternal III, em uma escola pública na cidade de Miracema/TO. Após a coleta de dados seguiu-se a análise. Utilizamos como contribuições importantes sobre o tema os trabalhos de Dalmas (1994), Sant'anna et al (1988), Gandin (1983), Barbosa (2006), entre outros, os quais nos possibilitaram um maior entendimento a respeito do tema. Posteriormente o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo, foi possível refletir sobre planejamento e a rotina compreendidos como elementos essenciais para a prática docente e indispensáveis para o desenvolvimento intelectual, social, cultural, político, inclusive para o desenvolvimento da criança enquanto sujeito social produtor de história e cultura que interfere e ressignifica o mundo em que está inserido. Com base nos estudos e referências teóricas, este trabalho proporcionou entender a importância da existência de rotina dentro do ambiente educacional, principalmente na Educação Infantil, como forma de um melhor aprimoramento do trabalho docente e no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Palavras-chaves: Planejamento. Rotina. Educação infantil. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

The aim of this study is to reflect on the importance of planning and the need for routine understood as educational practices that should be present in the early childhood institution. Therefore this research has as its theme the planning and routine in early childhood education. We understand that this theme is very important, because we know the importance of the organization of the routine, as well as a well-planned planning for the teaching practice in these institutions. For the elaboration of the research it was used the methodology of bibliographical research and qualitative research, through case study, starting from the observation of the educational environment to the accomplishment of semi-structured questionnaires with teachers in a Maternal III class, in a public school in the city of Miracema / TO. After data collection, the analysis was followed. We used as important contributions on the theme the works of Dalmas (1994), Sant'anna et al (1988), Gandin (1983), Barbosa (2006), among others, which allowed us a greater understanding on the subject. After the bibliographic survey and field research, it was possible to reflect on planning and routine understood as essential elements for teaching practice and indispensable for the intellectual, social, cultural, political development, including the development of the child as a social subject producer. history and culture that interferes and resignifies the world in which it operates. Based on studies and theoretical references, this work provided an understanding of the importance of routine existence within the educational environment, especially in early childhood education, as a way to better improve teaching work and the process of teaching and learning of children.

Keywords: Planning. Routine. Child education. Pedagogical practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONCEPÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO	12
2.1 Planejamento na Educação Infantil	17
2.2 Plano de Aula na Educação Infantil	20
2.3 Como planejar para a educação infantil.....	22
2.3.1 Organização por temas geradores	22
2.3.2 Organização por áreas de desenvolvimento	24
2.3.3 Organização por áreas de conhecimento	25
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC	27
4 ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	30
4.1 A rotina como categoria pedagógica.....	31
4.1.1 A organização do ambiente.....	32
4.1.2 O uso do tempo	33
4.1.3 A seleção e a oferta de materiais	34
4.1.4 A seleção e a proposta de atividades.....	34
5 PESQUISA DE CAMPO.....	36
5.1 Observação e análise dos dados.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES	45

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a importância do planejamento e da necessidade da rotina enquanto práticas educativas a serem contempladas pelas instituições escolares de modo geral e da educação infantil de modo específico no recorte da presente discussão. Refletir sobre planejamento e rotina são de extrema importância uma vez que a intencionalidade das ações educativas revela a ressignificação do tempo que as crianças passam nas instituições de educação infantil; em função disto é preciso que professores(as) ponderem a respeito deste tempo de forma a construírem práticas pedagógicas inovadoras.

Deste modo, a organização da rotina faz-se importante uma vez que organiza e cria condições que favoreçam o desenvolvimento infantil em todas as suas potencialidades, contribuindo efetivamente para a organização do espaço e do tempo pelo professor e também pela criança, estimulando a sua capacidade de organização temporal a partir da sensação de estabilidade.

Pensando nisto a pesquisa teve como objetivo geral refletir sobre a importância do planejamento e da necessidade da rotina nas instituições de educação infantil. Como objetivos específicos: compreender a rotina como fator primordial para a organização de um processo educativo; observar se há na instituição uma organização da rotina pedagógica e quais elementos são considerados para sua elaboração; reconhecer a importância de um bom planejamento na educação infantil.

Para elaboração da pesquisa utilizou-se da metodologia de pesquisa bibliográfica e pesquisa qualitativa. Utilizamos como contribuições importantes sobre o tema os trabalhos de Dalmas (1994), Sant'anna et al (1988), Gandin (1983), Barbosa (2006), entre outros, os quais nos possibilitaram um maior entendimento a respeito do tema.

O texto está organizado em três seções.

A primeira apresenta uma discussão sobre os conceitos de planejamento como uma prática que está presente constantemente no nosso meio social; discorre também sobre o planejamento educacional, entendido como um processo de extrema importância na educação infantil. Ainda neste mesmo capítulo falou-se sobre o plano de aula, uma vez que, planejar as aulas é o momento em que o

professor pensa e organiza com antecedência o que vai fazer durante suas aulas, neste exato momento ele organiza as suas ações traçando caminhos propostos.

Na segunda seção discorreremos sobre a organização curricular da educação infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde trataremos sobre as dez competências gerais da Educação Básica, as quais pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Já na terceira seção trataremos da importância da rotina na Educação Infantil, busquemos compreender esta categoria pedagógica a partir de seus elementos constitutivos. Discorreremos sobre seus elementos constitutivos: ambiente, tempo, materiais e atividades de forma a sustentar uma organização das rotinas como referência ao processo de ensino e aprendizagem. Apontamos sua importância em dimensão mais geral, interna às instituições em geral, e; em sua dimensão mais específica relacionada a cada grupo ou turma.

Por fim é apresentada a pesquisa de campo realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), na cidade de Miracema do Tocantins, instituição na qual investigamos uma possível organização da rotina pedagógica e, se houve os elementos centrais considerados para sua elaboração.

Espera-se, portanto, com esta pesquisa proporcionar um repensar sobre o trabalho desenvolvido na Educação Infantil e que, simultaneamente, possa colaborar para uma reflexão sobre as rotinas estabelecidas em nossas instituições de atendimento à primeira infância.

2 CONCEPÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO

Entendendo que o planejamento é uma ferramenta que contribui para a prática pedagógica do docente e que proporciona a ele uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, compreendemos que o planejamento é necessário para o desenvolvimento dos alunos, garantindo meios para o êxito do processo de ensino e de aprendizagem. Por outro lado, planejar é um lado complexo do trabalho docente e que exige muito estudo e conhecimento específico. A partir destas considerações identificamos a relevância de um estudo mais aprofundado que tivesse por eixo de discussão um embasamento teórico mais elaborado visando a otimização das práticas educativas.

De acordo com Dalmás (1994), o planejamento relaciona-se com a vida diária do homem. Vive-se planejando. De uma forma ou de outra, de uma maneira empírica ou científica, o homem planeja. Algum grau de planejamento é, e tem sido, conatural a toda atividade humana. Sempre que se buscam determinados fins, relacionam-se alguns meios necessários para atingí-los. Isto, de certa forma, é planejamento.

Segundo Dalmás (1994), no dia a dia enfrentam-se situações que exigem planejamento, porém nem sempre formalizado. No momento em que a realidade se torna mais complexa, somos obrigados a uma maior sistematização de pensamento e de ação para poder compreendê-la e transformá-la. Pelo pensamento (reflexão), o homem desenvolve níveis cada vez mais aprimorados de discernimento, compreensão e julgamento da realidade, o que lhe favorece uma conduta comprometida com novas situações da vida. Pelo planejamento, o homem organiza e disciplina a ação, tornando-a mais responsável, partindo sempre para ações mais complexas, produtivas e eficazes, tendo presente que "... a crítica permanente em que implica o planejamento transforma-o num instrumento que possibilita a superação das rotinas, dando à ação humana uma reorganização contínua e consciente" (ELAP, 1977, s/p apud DALMÁS, 1994, p. 23).

Conforme Sant'anna et al (1988), planejamento, na sua acepção mais ampla, sempre abrange uma gama de ideias. Por si só não constitui a fórmula mágica que soluciona ou muda a problemática a ser resolvida. Exige uma busca cada vez maior de estudos científicos que favoreçam o estabelecimento de diretrizes realistas. Os autores ressaltam ainda que nunca devemos pensar num planejamento pronto,

imutável e definitivo. É recomendável assumir que represente uma primeira aproximação a medidas adequadas frente a certa realidade, tornando-se, através de sucessivos replanejamentos, cada vez mais apropriado para enfrentar a problemática desta realidade.

Para as autoras planejamento é,

- processo que constitui em preparar um conjunto de decisões tendo em vista agir, posteriormente, para atingir determinados objetivos; - uma tomada de decisões dentre possíveis alternativas, visando atingir os resultados previstos de forma mais eficiente e econômica (SANT'ANNA et al, 1988, p. 13-14).

Para Gandin (1983),

planejar é transformar a realidade numa direção escolhida; planejar é organizar a própria ação (de grupo, sobretudo); planejar é implantar um processo de intervenção na realidade; planejar é agir racionalmente; planejar é dar certeza e precisão à própria ação (de grupo, sobretudo); planejar é explicitar os fundamentos da ação do grupo; planejar é pôr em ação um conjunto de técnicas para racionalizar a ação; planejar é realizar um conjunto orgânico de ações, proposto para aproximar uma realidade a um ideal; planejar é realizar o que é importante (essencial) e, além disso, sobreviver (GANDIN, 1983, p. 19-20).

Gandin (1983) nos diz ainda que o planejamento visa à eficácia. A eficácia é atingida quando se escolhem, entre muitas ações possíveis, aquelas que, uma vez executadas, levem à consecução de um fim previamente estabelecido e condizente com aquilo em que se crê.

Em relação à definição de planejamento educacional Gandin (1983) nos diz que,

Planejar é: elaborar - decidir que tipo de sociedade e de homem se quer e que tipo de ação educacional é necessária para isso; verificar a que distância se está deste tipo de ação e até que ponto se está contribuindo para o resultado final que se pretende; propor uma série orgânica de ações para diminuir essa distância e para contribuir mais para o resultado final estabelecido; executar - agir em conformidade com o que foi proposto; e avaliar - revisar sempre cada um desses momentos e cada uma das ações, bem como cada um dos documentos deles derivados (GANDIN, 1983, p. 23).

A educação, por ser considerada um investimento indispensável à globalidade desenvolvimentista, passou, nos últimos decênios do século passado, a merecer maior atenção de autoridades, legisladores e educadores. O planejamento

educacional põe em relevo esta área, integrando-a, ao mesmo tempo, no progresso global do país (SANT'ANNA et al, 1988).

Portanto Sant'anna et al (1988), nos dizem que planejamento educacional é,

Processo contínuo que se preocupa com o “para onde ir” e “quais as maneiras adequadas para chegar lá”, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto as do indivíduo (SANT'ANNA et al, 1988, p. 14).

Ainda de acordo com as autoras planejamento educacional é o “processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação, incluindo definição de prioridades e levando em conta a relação entre os diversos níveis do contexto educacional” (SANT'ANNA et al, 1988, p. 15).

Coaracy (1972) apud Sant'anna et al (1988) vem apresentar os objetivos do planejamento educacional. São eles:

- relacionar o desenvolvimento do sistema educacional com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural do País, em geral, e de cada comunidade, em particular;
- estabelecer as condições necessárias para o aperfeiçoamento dos fatores que influem diretamente sobre a eficiência do sistema educacional (estrutura, administração, financiamento, pessoal, conteúdo, procedimentos e instrumentos);
- alcançar maior coerência interna na determinação dos objetivos e nos meios mais adequados para atingi-los;
- conciliar e aperfeiçoar a eficiência interna e externa do sistema.

As autoras citam ainda os requisitos fundamentais do planejamento educacional, são eles,

- ✓ aplicação do método científico na investigação da realidade educativa, cultural social e econômica do país;
- ✓ apreciação objetiva das necessidades, para satisfazê-las a curto médio e longo prazo;
- ✓ apreciação realista das possibilidades de recursos humanos e financeiros, a fim de assegurar a eficácia das soluções propostas;
- ✓ previsão dos fatores mais significativos que intervêm no desenvolvimento do planejamento;

- ✓ continuidade que assegure a ação sistemática para alcançar os fins propostos;
- ✓ coordenação dos serviços da educação, e destes com os demais serviços do Estado, em todos os níveis da administração pública;
- ✓ avaliação periódica dos planos e adaptação constante destes mesmos às novas necessidades e circunstâncias;
- ✓ flexibilidade que permita a adaptação do plano a situações imprevistas ou imprevisíveis;
- ✓ trabalho de equipe que garanta uma soma de esforços eficazes e coordenados;
- ✓ formulação e apresentação do plano como iniciativa e esforços nacionais, e não como esforços de determinadas pessoas, grupos e setores.

De acordo com Sant'anna et al (1988), o planejamento educacional tem como pressupostos básicos, o delineamento da filosofia da educação de um País, evidenciando o valor da pessoa e da escola naquela sociedade; a aplicação da análise – sistemática e racional – ao processo de desenvolvimento da educação, buscando torná-lo mais eficiente e passível de responder com maior precisão às necessidades e objetivos da sociedade.

“Podemos considerar que o planejamento educacional constitui a abordagem racional e científica dos problemas da educação, envolvendo o aprimoramento gradual de conceitos e meios de análise” (SANT’ANNA et al, 1988, p. 30).

Para auxiliar o entendimento do assunto, Fonseca (2016) nomeia os diferentes níveis de planejamento no âmbito da instituição de ensino, são eles,

- Planejamento Educacional: É o que abrange o planejamento em nível nacional, estadual e municipal, reflete as políticas educacionais e prevê a estrutura e o funcionamento do sistema educacional. O Planejamento Educacional tem como resultado o Plano Nacional de Educação (PNE), onde são descritas as 20 metas para os próximos 10 anos.

- Planejamento Escolar: É realizado no início do ano no qual são reunidos gestores, coordenadores, docentes para planejarem os próximos dias. Também conhecida como semana pedagógica, onde são discutidas as normas da escola, a organização administrativa, o calendário escolar, os projetos para o ano letivo e a revisão do Projeto Político Pedagógico.

- Planejamento Curricular: É constituído pelas diversas áreas de ensino: as disciplinas, os fundamentos pedagógicos e os processos de avaliação nos vários níveis dos seus componentes. Seu objetivo é orientar o trabalho do professor. Esse trabalho é uma das tarefas mais difíceis, pois apesar de sua complexidade deve ser desenvolvido em um ano letivo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCN), são exemplares que orientam as escolas com o objetivo de garantir aos estudantes conhecimentos necessários para se tornarem cidadãos conscientes e responsáveis na sociedade.

- Planejamento de ensino e aprendizagem e seus componentes: são os planos de ensino, plano de curso ou de aulas.

- Projeto de trabalho: é um tipo de planejamento adotado por algumas escolas na tentativa de desenvolver as práticas docentes na perspectiva da interdisciplinaridade.

De acordo com Sant'ana et al (1988), o planejamento de ensino é dividido em três fases: A primeira é a preparação ou estruturação do plano de trabalho docente. Esta etapa é aquela em que o professor prevê como será desenvolvido o seu trabalho durante certo período. O professor relaciona os conteúdos que serão abordados e define as estratégias a serem aplicadas. Em outras palavras busca uma metodologia adequada, recursos didáticos e tecnológicos que contribuam para uma abordagem mais adequada dos conteúdos. Na sequência são determinados os resultados a serem alcançados, viabilizando definir estratégias a serem adotadas no decorrer do trabalho em consonância com os objetivos previamente estabelecidos.

A segunda etapa é o desdobramento do plano de trabalho. Nesta etapa as ações que foram organizadas durante a elaboração do planejamento são colocadas em prática, para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivado. A ação pedagógica intencional e constante visa mediar a construção do conhecimento do aluno seja organizando-o ou transformando-o transcendendo o senso comum em direção a um conhecimento mais sistematizado.

A terceira etapa é a do aperfeiçoamento. Esta etapa envolve a verificação para perceber até que ponto os objetivos traçados foram alcançados. Neste momento de avaliação é que se fazem os ajustes nas estratégias de ensino de acordo com os resultados dos alunos e suas necessidades de aprendizagem.

Compreendemos que, para que exista planejamento, são necessárias ações coordenadas entre si que correspondam ao desejo de atingir resultados que

expressem os avanços alcançados no processo de ensino e aprendizagem frente aos objetivos propostos.

O sistema educacional brasileiro apresenta uma divisão em níveis, etapas, fases, cursos e modalidades.

De acordo com a LDB, em seu artigo 21, a educação escolar é dividida em dois níveis: Educação Básica e Educação Superior. A Educação Básica apresenta três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Encontramos ainda as fases da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, conforme a DCN de Educação Básica, também em seu artigo 21. A Educação Infantil compreende a creche e a pré-escola, já o Ensino Fundamental, os anos iniciais e os anos finais. Complementa a Educação Básica a etapa do Ensino Médio. O Ensino Superior se divide em cursos e programas. O grupo dos primeiros inclui cursos sequenciais, graduação, pós-graduação e de extensão; quanto aos programas destacam-se aqueles que visam o acesso aos primeiros tais como PRONATEC¹, SISU², ProUni³ entre outros.

2.1 Planejamento na Educação Infantil

O planejamento na Educação Infantil é um momento que possibilita o professor encontrar soluções para obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, onde o professor não somente escolhe os conteúdos a serem passados, mas faz todo um processo de acompanhamento onde diagnostica os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual, já que é fundamental o professor levar em consideração as peculiaridades e as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu modo de agir, pensar e sentir (JESUS; GERMANO, 2013).

Como afirma Mello (s/d) apud Jesus; Germano (2013) para definir os objetivos no planejamento e na organização de sua rotina, o professor demanda tanto de embasamento teórico quanto científico uma vez que partindo unicamente das experiências próprias terá um repertório limitado de possibilidades para criar e planejar atividades diferenciadas visando uma aprendizagem significativa.

¹ PRONATEC: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

² SISU: Sistema de Seleção Unificada.

³ ProUni: Programa Universidade para Todos

Importante se faz que o professor possua uma concepção que norteie a sua ação pedagógica que o mobiliza atribuindo sentido à sua prática na Educação Infantil. A bagagem teórica do docente possibilita a compreensão do desenvolvimento infantil, em seu aspecto mais amplo e favorece seu entendimento da educação como um processo de constituição da criança no período da infância.

Bassedas; Huguet; Solé (1999) citam que o planejar docente constitui um momento importante do trabalho de um(a) professor(a), uma vez que a tomada de decisões compõe o seu plano de ação. O planejamento viabiliza uma sequência de atividades que se pretenda aplicar, estabelecendo uma caracterização detalhada de suas ideias, possibilidades e variações que possivelmente irão se concretizar diariamente nas aulas.

Para Bassedas; Huguet; Solé (1999), planejar na educação infantil tem a mesma finalidade que planejar em qualquer outra etapa educativa. Planejar permite tornar consciente a intencionalidade que preside a intervenção, ou mediação, do processo de ensino e aprendizagem. Permite prever as condições mais adequadas para alcançar os objetivos proposto. Permite ainda dispor de critérios para regular todo o processo.

Muitas vezes entende-se o planejamento como uma rotina, como uma questão fundamentalmente técnica que é preciso organizar. Uma vez elaborada seria obrigatório que fosse seguida a risco, passo a passo, como uma receita de culinária que não pode sofrer alterações sob o risco de "desandar". Em outros entendimentos o planejamento é considerado um documento que se prepara e se guarda na gaveta, à disposição de alguém que o venha exigir. Nesse caso atribui-se uma conotação extremamente burocrática, que também não corresponde ao seu devido papel no desenvolvimento do processo de ensino e da aprendizagem (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999).

As autoras entendem planejamento

como uma ajuda ao pensamento estratégico do professor, sendo um recurso inteligente por meio do qual ele pode elaborar suas aulas, não fechando nenhum caminho de acesso; ao contrário, o planejamento somente pode concretizar-se na aula, e lá será necessário tomar um conjunto de decisões que, as vezes, afetam pouco o que se havia previsto e, em outras, exigem modificações substanciais (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 113-114).

Em resumo, de acordo com as autoras, planejar é uma ajuda para organizar e sistematizar um ensino de qualidade. Estas demandas se aplicam a todas as etapas educativas, ainda mais significativas Educação Infantil.

Segundo afirma Jesus e Germano (2013),

na educação infantil, o planejamento assume a função de prever as melhores condições para promover a aquisição de habilidades pela criança, favorecendo seu desenvolvimento em todas as capacidades. Assim, é inegável que a tomada de decisões a partir do planejamento se torna indispensável para a concretização do trabalho na educação infantil, já que é a partir dele que o professor determina o que quer e aonde quer chegar: com seus objetivos e suas metas (JESUS; GERMANO, 2013, p. 35).

De acordo com Souza e Santana (2012) a educação brasileira carece de enfrentar alguns desafios, em especial da Educação Infantil, por se tratar de um nível de ensino recentemente incorporado ao ensino obrigatório, entre os quais destacam a ausência de dotação de recursos dificultando a expansão do atendimento, a necessidade da compreensão de diferenciação entre os aspectos do "educar" e do "cuidar", para além da própria carência de processos de formação continuada específicos para qualificar as práticas pedagógicas atuais que não convergem com as propostas pelas Constituição Federal e LDBEN assumindo a Educação Infantil como um nível de ensino e não como uma prática assistencialista.

Conforme afirma Souza e Santana (2012) foi a partir do Plano Nacional de Educação e da consolidação de políticas, diretrizes e ações destinadas à ampliação de acesso a Educação Infantil, que o debate sobre este nível de ensino e sua organização encontra-se presente no âmbito educacional buscando a garantia do direito a uma educação de qualidade para crianças de zero a seis anos. Neste contexto tem havido significativas preocupações a respeito das formas de organizar e planejar práticas e atividades de educação infantil levando-se em conta a função social e política deste nível de ensino.

Ainda de acordo com as autoras, a Educação Infantil como direito da criança é recente no Brasil. Esta realidade tem gerado apreensão acerca de como planejar adequadamente o atendimento às crianças de zero a seis anos, uma vez que ao longo de anos, a educação das crianças pequenas esteve associada meramente ao cuidado. A partir da promulgação de sua obrigatoriedade o desafio passa a ser pensar a Educação Infantil como cuidado, atenção, acolhimento, trocas, narrativas de "historinhas", mas acima de tudo como etapa fundante de sua leitura de mundo,

sua construção de saberes e sua aquisição de conhecimentos relevantes para seu desenvolvimento cognitivo-intelectual. As crianças de zero a seis anos devem ser vistas como sujeitos ativos que possuem cultura e história, isto é, sujeitos participantes de uma realidade social.

Ostetto (2000) ressalta ainda que planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de experiências múltiplas e significativas, de interação com os outros e com o mundo, para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente; em função disto não pode ser assumido como uma forma, um molde engessado. Antes, porém o contrário; o planejamento é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, replanejar, reinventar, revisar buscando novos significados para sua prática pedagógica.

2.2 Plano de Aula na Educação Infantil

Para melhor entendimento sobre o assunto recorreremos a Gil em seu entendimento a respeito do conceito de plano de aula. Segundo Gil (2007, p. 40) plano de aula é uma previsão de conteúdos e atividades que irão fazer parte de uma unidade de estudo. O plano de aula delimitará o conteúdo e as atividades de ensino-aprendizagem a serem propostos de acordo com os objetivos previstos visando alcançar o processo de ensino aprendizagem de acordo com as expectativas anteriormente delineadas.

Planejar as aulas é um momento de reflexão, ocasião de pensar e organizar com antecedência conteúdos e atividades a serem aplicados em aula; é neste momento que se organizam ações traçando caminhos futuros. Vasconcellos (2000, p. 35) afirma que planejar é antecipar as ações que a serem realizadas de acordo com o previsto.

Andrade et al. (s/d) citam alguns elementos necessários ao desenvolvimento de um plano de aula, sendo eles: identificação, tema central, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação. Apresentaremos cada elemento para melhor compreensão dos mesmos.

De acordo com Andrade et al. (s/d) a identificação, via de regra, é registrada pelos seguintes tópicos: Nome da escola; turma; turno; professor; data; e; tempo de duração que poderá ser de algumas horas, dia/dias, semana/semanas. Na

sequência define-se o tema central, que nada mais é que uma identificação dos conteúdos que serão propostos. O objetivo aponta os elementos centrais de um plano de aula; é o objetivo que define o recorte da ação pedagógica a partir do qual o professor explicita um propósito a ser alcançado. Recomenda-se que o objetivo seja claro com flexibilidade para ser alterado de acordo com a demanda dos alunos a serem atendidos. Os conteúdos, por sua vez são conjuntos de conhecimentos organizados sequencialmente visando garantir um encadeamento lógico por intermédio do qual os alunos se apropriem dos novos conhecimentos e estejam em condições de aplicá-lo em seu cotidiano.

Ainda Andrade et al. (s/d) define metodologia como sendo o caminho a ser percorrido durante as aulas. Organizada por momentos, ou etapas, a metodologia define a maneira como os conteúdos e as atividades serão dispostos pelo plano de aula tendo por alvo central alcançar os objetivos. Recursos são materiais a serem utilizados durante a realização das atividades propostas devendo estar adequados à idade e ao perfil da turma.

Todas estas informações são extremamente relevantes na composição de um planejamento. Diversas vezes em nossas observações de campo ouvimos de professores da Educação Infantil que alunos não tem interesse em manipular este ou aquele brinquedo. Pergunta-se: estão estes brinquedos adequados àquela faixa etária? O professor experimenta manipular tal brinquedo anteriormente? Um planejamento adequado pressupõe que o professor separe os recursos a serem utilizados com antecedência e os testes. Identificar que determinado brinquedo não se aplica a uma atividade ou outra, seja por que motivo for, poderá deixar as crianças impacientes, inquietas, dispersas comprometendo seu planejamento anterior. Uma atividade lúdica, prevista para ser prazerosa, poderá tornar-se estressante tanto para as crianças quanto para os professores.

Por fim a avaliação, que ainda segundo o mesmo autor,

A avaliação é o método de verificar de como se sucedeu o ensino aprendizagem, verificando se o objetivo proposto foi alcançado. Na educação infantil não se dá uma avaliação para teste de conhecimento, devido às idades, mas a avaliação esta interligada em observação e registros no desenvolvimento da criança, o que importa é que a criança esteja se desenvolvendo de forma saudável o seu cognitivo, motor e outros fatores importantes (ANDRADE et al, s/d, p. 7).

A grande importância do plano de aula na Educação Infantil é a busca por

estar à frente de uma sala de aula primeiramente preparado, com o caminho trilhado para as atividades previstas durante o período proposto e, em especial, do olhar do professor atento às necessidades da turma visando garantir o pleno desenvolvimento das possibilidades de uma criança na busca por sua autonomia.

Tanto o planejamento quanto o plano de aula dos professores da Educação Infantil são importantes instrumentos a serem pautados pela aprendizagem, pelo desenvolvimento cognitivo, social, motor, proporcionando às crianças as condições de desenvolver-se integralmente.

Sendo assim é de extrema importância o planejamento e a organização da rotina das atividades propostas, atentando aos interesses e às necessidades da turma.

2.3 Como planejar para a educação infantil

De acordo com Souza e Santana (2012),

para que haja um planejamento consistente, o professor deve, sobretudo, exercitar a sua capacidade de perceber as necessidades do grupo, pois é a partir disso que surge a significância do planejamento visando superar os problemas que caracterizam um determinado grupo de crianças (SOUZA; SANTANA, 2012, p. 4).

Nessa perspectiva, o ato de planejar implica no olhar atento e crítico para a realidade dos alunos em seu contexto social, de modo que o planejamento contemple conteúdos significativos à realidade das crianças.

Buscando contribuir para esta discussão, as autoras acima tratam de três modalidades organizativas do planejamento nas escolas da Educação Infantil, são elas: organização por temas geradores; organização por áreas de desenvolvimento e organização por áreas de conhecimento.

2.3.1 Organização por temas geradores

Segundo Souza e Santana (2012) a modalidade de planejamento por temas geradores baseia-se, simultaneamente, no contexto sociocultural em que as crianças estão inseridas, em seu processo de construção de conhecimento, bem como em saberes acumulados historicamente. Ao iniciar o trabalho, é escolhido um tema e a partir dele são articuladas as atividades e ações desenvolvidas em sala de

aula. A escolha do tema ocorre mediante sugestão dos alunos, ou por meio da percepção do professor em relação às necessidades da turma.

De acordo com as autoras os temas surgem das situações do dia-a-dia das crianças e de suas relações com o mundo social e físico; bem como de acontecimentos imediatos ou possíveis problemas existentes no contexto da vida dos alunos. Conseqüentemente, surge a necessidade de ampliar o campo de estudos para além da sala de aula, permitindo aos alunos a vivência e experiências com situações que sejam diretamente ligadas ao tema em estudo.

Ainda de acordo com as autoras, neste aspecto, é direcionada a atenção não só para os conteúdos considerados relevantes para a aprendizagem, como também pela busca de uma relação com a realidade dos alunos gerando assim uma aprendizagem significativa.

Conforme Souza e Santana (2012), a partir da escolha do tema, são planejadas as atividades relacionando-as e desenvolvendo-as de forma contextualizada a partir da vivência das crianças viabilizando assim a realização de atividades significativas e interessantes. É possível ainda proporcionar às crianças uma visão da totalidade, superando desta forma, a fragmentação das áreas de conhecimento presentes em muitas escolas. No entanto, é importante que o professor seja capaz de conceber esta modalidade para muito além de uma mera listagem de atividades com o intuito de apenas ocupar o tempo das crianças. É recomendável que o tema e as atividades sejam desenvolvidos a partir de escolhas do próprio grupo visto que cada turma terá suas próprias especificidades e demandas.

Ostetto enfatiza,

Muitas vezes o tema transforma-se numa verdadeira camisa-de-força imposta pela coordenação de uma instituição a todos os educadores: dos bebês às crianças de seis anos, mês a mês são escolhidos os mesmos temas para planejamento (...). Os aspectos sociais e culturais que dizem respeito à vida em sociedade são particularmente importantes e deveriam ser contemplados (OSTETTO, 2000, p. 7)

Souza e Santana (2012), afirmam que a organização do planejamento por temas geradores deveria estar impregnada da intencionalidade pedagógica, aplicando os temas geradores como estratégia de ensino para a realização de um trabalho significativo com os objetos de conhecimento específicos da Educação Infantil.

2.3.2 Organização por áreas de desenvolvimento

De acordo com Souza e Santana (2012), há três correntes que estudam a natureza do conhecimento, sendo elas: A corrente maturacionista que se baseia na ideia de que se deva permitir o desenvolvimento da criança sem que haja intervenção dos adultos; a cognitivo-desenvolvimentista que considera que os adultos devem facilitar e promover as interações entre desenvolvimento e aprendizagem, permitindo à criança uma construção ativa do seu próprio processo de aprendizagem; e a comportamentalista que defende a transmissão conteudista de conhecimento dos adultos para as crianças.

Souza e Santana (2012) destacam a modalidade de planejamento organizado por áreas de desenvolvimento baseado na corrente cognitivo-desenvolvimentista, também conhecida como construtivista.

Esta modalidade baseia-se na caracterização da criança dentro das perspectivas da Psicologia do Desenvolvimento que busca explicitar especificidades e características das crianças de zero a seis anos. As áreas que mais recebem destaque, nesta perspectiva, são: os aspectos físico-motor, afetivos, social e cognitivo.

Segundo as autoras ao considerar que a criança constrói conhecimento, a educação construtivista busca promover a construção ativa da aprendizagem por parte dos alunos. Para isso, essa perspectiva busca despertar o interesse das crianças, a reflexão e experimentação ativa com todos os erros necessários, bem como, intenciona estimular a cooperação no ambiente escolar.

Ainda de acordo com as autoras, para atrair o interesse das crianças, o professor deve buscar sua participação e opinião, trazendo os alunos para a construção do seu próprio processo de aprendizagem. Para alcance de tal objetivo, é necessário que o professor observe o que as crianças fazem espontaneamente, pedir que elas colaborem com ideias a cerca do que realmente querem aprender, permitindo as mesmas oportunidades para realizarem suas escolhas, bem como propor atividades instigantes que proporcionem a participação ativa dos alunos na realização das atividades.

Ostetto (2000) faz uma crítica ao planejamento por áreas de desenvolvimento, ao considerar que esta perspectiva parte geralmente de um parâmetro de desenvolvimento único, tomando, portanto, a ideia de uma criança ideal.

Considerando ainda este aspecto, a autora explicita que há uma desconsideração das características diferenciadas de cada criança, que por sua vez, são influenciadas pelo seu contexto social e cultural.

Souza e Santana (2012) ressaltam que o professor que tem como base a teórica do construtivismo faz intervenções em relação ao que as crianças estão fazendo; traz contra-exemplos com o objetivo de criar uma sensação de contradição, permitindo as crianças ir à busca de respostas; valoriza e respeita o erro; oferece o tempo adequado para as crianças investigar as dúvidas, não dando as respostas prontas; além de promover a aprendizagem.

Ainda de acordo com as autoras, é pertinente ressaltar a ênfase dada, nesta perspectiva, ao processo de construção do conhecimento, não colocando o professor como detentor do saber, uma vez que nas escolas não faz falta instrutores, mas sim profissionais capazes de construir um ambiente de cooperação e interação social.

2.3.3 Organização por áreas de conhecimento

Segundo Souza e Santana (2012) a modalidade organizativa do planejamento por áreas de conhecimento baseia-se em objetos de conhecimento. “Objeto de conhecimento é um sistema fechado por regras, normas e convenções, e ao mesmo tempo, um sistema aberto a contemplar a história cultural de cada pessoa” (DEHEINZELIN, 1994, s/p apud SOUZA e SANTANA, 2012, p. 8).

Conforme Souza e Santana (2012), o planejamento por áreas de conhecimento propõe o trabalho com os conhecimentos historicamente construídos, bem como busca relacionar estes com a realidade dos alunos, cabendo ao professor conduzir o processo de aprendizagem levando em consideração as singularidades de sua sala de aula.

Ostetto (2000) enfatiza que a pré-escola deve contribuir para a universalidade de conhecimentos socialmente construídos, além de destacar que na organização por áreas de conhecimento é visível a articulação do nível da Educação Infantil com os níveis posterior. Este seria um aspecto positivo, pois cada nível de ensino deve buscar se articular aos demais, pois acredito que a Educação deve ser um todo interligado, porém que o trabalho baseado em áreas de conhecimento pode vir a

causar uma fragmentação do saber e um ensino “conteudista”, perdendo conseqüentemente a especificidade da Educação Infantil.

Souza e Santana (2012) nos dizem que é notório que o trabalho com a modalidade organizativa de planejamento por áreas de conhecimento permite o rompimento com a prática assistencialista que muitas vezes é relacionada com a Educação Infantil. No entanto, assim como Ostetto (2000), surgem-nos questionamentos: se essa modalidade é indicada para trabalhar com crianças de 4 a 6 anos, como será trabalhado com as crianças de 1 a 3 anos? Como planejar para os bebês a partir de áreas de conhecimento?

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A BNCC

Segundo o BNCC⁴ (2017), ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais desta etapa de sua escolarização. Tais competências pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

De acordo com as DCNEI⁵ (2010), em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências a partir das quais as crianças constroem referências e apropriam-se de conhecimentos por meio de suas ações e das relações estabelecidas com seus pares e com os adultos promovendo experiências, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento pleno das crianças. Ao observar as brincadeiras e os intercâmbios entre as crianças e mesmo destas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas conforme a BNCC e as competências gerais da Educação Básica propostas por este documento seis direitos de aprendizagem asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los a partir dos quais possam construir significados sobre si, os outros e mundo social e o mundo natural, são eles: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se.

⁴ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

⁵ Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

De acordo com a BNCC, (2017) a expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização obrigatória cujo início se daria no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A partir da modificação introduzida na LDB em 2006, antecipou-se o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade> em função desta nova normativa legal a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de 0 a 5 anos.

Ainda de acordo com o BNCC (2017), como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e a fundamentação de todo o processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares mais diretos para serem integradas a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no espaço próprio à sua comunidade articulando-os às propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens. Atuar de maneira complementar à educação familiar, especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças, bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação complementam o que se espera da Educação Infantil

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Preciso é acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em

diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças é possível evidenciar os avanços alcançados em determinado período observado. Não compete a esta etapa da educação a seleção, promoção ou classificação de crianças “aptas” ou “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Cabe a estratégia de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BNCC, 2017).

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Portanto os campos de experiências em que se organiza a BNCC são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC, 2017).

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovam aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, assumindo-se por princípio as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Reconhecendo as especificidades das diferentes faixas etárias que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Todavia, esses grupos não podem ser considerados estáticos, de forma excessivamente rígida, já que diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças carecem ser consideradas na prática pedagógica.

4 ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Barbosa (2006) rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc.

Para Barbosa (2006),

a importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de constituir uma visão própria como concretização paradigmática de uma concepção de educação e de cuidado. É possível afirmar que elas sintetizam o projeto pedagógico das instituições e apresentam a proposta de ação educativa dos profissionais. A rotina é usada, muitas vezes, como o cartão de visitas da instituição, quando da apresentação desta aos pais ou à comunidade, ou como um dos pontos centrais de avaliação da programação educacional (BARBOSA, 2006, p. 35).

Na prática educativa de creches e pré-escolas, está sempre presente uma rotina de trabalho, que pode ter autorias diversas. Em alguns casos, são normas ditadas pelo próprio sistema de ensino; outras vezes, pelos técnicos ou burocratas dessas repartições, outras ainda, pelos diretores, supervisores ou professores e demais profissionais da instituição e, em certas escolas, também as próprias crianças são convidadas a participar da elaboração das normas. São fatores condicionantes da maneira de organizar a rotina, o modo de funcionamento da instituição, o horário de entrada e saída das crianças, o horário de alimentação e o turno dos funcionários. Condicionantes, neste caso, referem-se ao quanto as questões legais e administrativas são básicas para a construção das convenções e das regras de funcionamento institucionais, mas sem considerar que, por isso, sejam determinantes (BARBOSA, 2006).

Segundo Barbosa (2006), a presença significativa das rotinas nas práticas da Educação Infantil acabou por constituí-la como categoria pedagógica central, mas muito pouco estudada e explicitada. Como todas as noções, a palavra rotina surgiu no momento em que parecia ter-se tornado útil para nomear práticas que já estavam constituídas socialmente. Explicitar a existência de uma categoria pedagógica e seu modo de operar é uma atitude importante, pois, tendo certa visibilidade, ela se torna mais consistente e passível de análise, crítica e transformação.

4.1 A rotina como categoria pedagógica

De acordo com Barbosa (2006), mesmo quando representam ou indicam concepções políticas e pedagógicas diversas, existem alguns elementos constitutivos das rotinas que são invariáveis como situação, podendo ser variáveis em seu conteúdo de acordo com as diferentes pedagogias. As regularidades das rotinas são aquela sequência de atividades que a educadora ou a instituição definem como os aspectos mais importantes para ser realizados no dia a dia.

Por exemplo, as rotinas apresentam, em certo horário, um momento de diálogo, que pode ser chamado de assembleia ou rodinha, ou ainda, de conversão froebeliana. Apesar dos diversos nomes, a situação é invariável, mas o modo como ela se realiza, os níveis de participação dos adultos e das crianças e a forma como é dividido o tempo podem dar a essa tarefa um significado diferente (BARBOSA, 2006).

Segundo Barbosa (2006), muitas vezes, as rotinas que estão presentes nas propostas pedagógicas e nas práticas das instituições de educação infantil tornam-se um elemento indiscutível por estarem profundamente ligadas a uma tradição social e educacional, não fazendo, assim, parte das discussões pedagógicas, das teorizações da Educação Infantil e de uma tomada consciente de decisão do educador ou da equipe de trabalho das instituições de educação e cuidados das crianças pequenas. Nelas estão presentes, principalmente, os hábitos consolidados devido à inercia institucional, hábitos indiscutíveis, fruto da tradição e de um saber consolidado na prática.

Barbosa (2006) cita alguns dos fatores que fundamentam e apoiam a operacionalização da estruturação interna das rotinas pedagógicas de elementos constitutivos das rotinas, são eles,

- A organização do ambiente;
- O uso do tempo;
- A seleção e as propostas de atividades;
- A seleção e a oferta de materiais;

De acordo com Barbosa (2006) a tentativa de compreender os elementos constituintes das rotinas com maior profundidade tem como foco possibilitar aos educadores pensar sobre as práticas cuja execução é assumida por seus praticantes.

4.1.1 A organização do ambiente

Segundo Barbosa (2006), ao considerarmos uma criança ativa, exploradora e criadora de sentido, é preciso pensar um espaço e um educador que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e sua autonomia e que contribuam para a diversificação de suas possibilidades. “O espaço é o elemento material pelo qual a criança experimenta o calor, o frio, a luz, a cor, o som e, em uma medida, a segurança” (LIMA, 1989, apud, BARBOSA, 2006, p. 121). O espaço é organizado a partir do ambiente no qual será desenvolvida determinada atividade; torna-se tanto mais importante quanto mais frequente for a sua utilização com intencionalidade pedagógica. “[...] é em um espaço físico que a criança estabelece a relação com o mundo e com as pessoas; e, ao fazê-lo, esse espaço material se qualifica” (LIMA, 1989, apud, BARBOSA, 2006, p. 126).

Conforme Barbosa (2006), o espaço físico opera favorecendo a construção das estruturas cognitivas e subjetivas das crianças. Ao mesmo tempo, impõe limites ou abre espaços para a imaginação dos adultos que preparam ambientes ricos e desafiantes - com o auxílio das crianças - nos quais todos tenham a possibilidade de ter vivências e experiências diferenciadas, ampliando suas capacidades de aprender, de expressar seus sentimentos e pensamentos. A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador.

Ainda de acordo com a autora, as diferentes formas de organizar o ambiente traduzem objetivos, concepções e diretrizes dos adultos frente ao futuro das novas gerações e às ideias pedagógicas. Pensar no cenário onde as experiências físicas, sensoriais e relacionais acontecem é um importante ato para a construção de uma pedagogia da Educação Infantil. Refletir sobre a luz, a sombra, as cores, os materiais, o olfato, o sono e a temperatura é projetar um ambiente, interno e externo, que favoreça as relações entre as crianças, as crianças e os adultos bem como das crianças frente à construção das estruturas de conhecimento.

A autora acredita que a arquitetura da construção de uma instituição de educação representa parte da proposta político pedagógica, influenciando diretamente nas expressões corporais das crianças. É preciso pensar em cada detalhe dessa construção levando em consideração as particularidades das crianças

pequenas, no sentido de criar diferentes possibilidades para a ampliação do universo cultural e conceitual das crianças (BARBOSA, 2006).

4.1.2 O uso do tempo

De acordo com Barbosa (2006), as rotinas são dispositivos espaço-temporais e podem, quando ativamente discutidas, elaboradas e criadas por todos os interlocutores envolvidos na sua execução, facilitar a construção das categorias de tempo e espaço. A regularidade auxilia a construir as referências, mas ela não pode ser absolutamente rígida, pois as relações de tempo e espaço não são a priori nem únicas, nem estáticas sendo necessário construir relações espaço temporais diversificadas. O uso do tempo precisa ser pensando e planejado pelos/as profissionais, uma vez que nos constituímos num processo histórico temporal; a institucionalização do tempo nas escolas é uma experiência infantil relevante que corre o risco de se transformar em estruturas rígidos. As crianças nos espaços de Educação Infantil geralmente não costumam participar da discussão dos tempos das atividades realizadas sendo grandemente determinadas pelos adultos. O que nos diriam as crianças se lhes perguntássemos sobre os tempos das atividades em suas creches ou pré-escolas?

Para Barbosa o tempo é parte constituinte da rotina uma vez que este organiza alguns aspectos das atividades a serem desenvolvidas. Pelas repetições e pela duração das atividades desenvolvidas pela rotina das crianças que as mesmas constroem uma noção de tempo. Necessário e importante se faz que os adultos reflitam a respeito do tempo das atividades desenvolvidas na Educação Infantil.

Afirma Barbosa,

[...] por um lado a concepção de que é na infância que as crianças constroem as noções temporais e, portanto, faz-se necessário criar circunstâncias ou situações em que elas possam estruturar tal noção, e, por outro, a necessidade de organizar o trabalho com as crianças de modo a harmonizar objetivos, situações, suas características, etc. Assim, a construção do tempo é vista como aquisição psicológica e sociocultural. (BARBOSA, 2006, P. 143).

A organização do tempo na rotina possibilita que as crianças construam noções temporais, além de promover uma melhor organização das atividades desenvolvidas em sala pelo professor (BARBOSA, 2016).

4.1.3 A seleção e a oferta de materiais

Segundo Barbosa (2006), os materiais são elementos essenciais na organização das rotinas. Sua existência, sua variedade e sua exploração são fatos que levam a criar alternativas em termos de atividades para os diferentes grupos. No senso comum rotina tem um sentido distorcido; é possível encontrar uma outra concepção para a rotina em seu lado encantador: de aprender a fazer algo todos os dias, de maneiras distintas em função dos materiais que nos são oferecidos. Rotinas podem ser também as tarefas que nos garantem conviver diariamente com outras crianças, com educadores, criando e recriando relações pelo suporte que as sustente. Assim afirma Barbosa,

Os materiais, [...], constroem modos de ser, modos de se identificar socialmente, modos de pensar, de solucionar problemas. Dessa forma, de acordo com os materiais oferecidos às crianças, pode-se construir diferentes tipos de rotina. A seleção, a construção de ofertas de materiais são elementos de uma educação indireta (BARBOSA, 2006, p. 165).

A utilização de materiais na rotina da Educação Infantil requer um cuidado, para que estes sejam apoio para uma atuação de qualidade e a partir deles as crianças possam viver novas experiências, adquirir novos conhecimentos mantendo o planejamento adequado no manuseio e na utilização dos materiais de acordo com a prática pedagógica intencional. (BARBOSA, 2006, p.165).

4.1.4 A seleção e a proposta de atividades

As atividades como elemento constituinte do planejamento oferecem idealmente propostas que não tenham fim em si mesmas; tem uma proposta convergente ao desenvolvimento de nossas crianças. Sendo assim,

As rotinas impõem às atividades um ritmo, um tipo de inter-relacionamento, um tempo de duração, modos de duração, modos de diversas atividades conectarem-se umas às outras, modo de fazer transições de uma situação a outra. Também as possibilidades dos ambientes, o tempo dispensado para realizar as atividades e os materiais oferecidos são decisivos para haver maior ou menor grau de variabilidade na proposição das atividades. (BARBOSA, 2006, p. 174-175).

As atividades propostas fazem sentido se, e somente se, tiverem claros os correspondentes objetivos de aprendizagem. No conjunto das atividades possíveis

de serem planejadas para as rotinas, há uma infinidade de oportunidades e possibilidades, tenham sido planejadas para fins de socialização ou para a aquisição de conhecimentos específicos não de ter necessariamente um objetivo pedagógico claro. A criança se constitui como ser social, demanda do contato com outras singularidades constituindo o seu próprio eu em experiências de convergência e divergência com o outro que poderão ser incentivadas na vivência e na convivência mediadas pelas atividades intencionais de acordo com sua rotina escolar (BARBOSA, 2006).

Ainda a mesma autora, defende que, para organizar as atividades no tempo, é fundamental levar em consideração três distintas demandas das crianças: (a) as necessidades biológicas relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene e à sua faixa etária; (b) as necessidades psicológicas, que se referem às diferenças individuais como, o tempo e o ritmo de cada um, e; (c) as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida da criança e de sua família.

A partir do mesmo tema, ainda Barbosa (2006) ressalta a questão da distinção que comumente se faz entre o cuidado e a educação para a definição das atividades de rotina. Propõe reflexões que remetem a inevitável indissociação entre o cuidar e o educar. Nas proposições da autora, "(...) sob uma ação de cuidado, há um projeto educativo e que todas as propostas pedagógicas precisam avaliar a dimensão dos cuidados necessários para sua plena realização." (BARBOSA, 2006, p. 169).

Os elementos básicos que constituem uma rotina são importantes, uma vez que não são indissociáveis; dialogam entre si, estão interligados e são interdependentes. Necessário se faz que sejam contemplados na elaboração de uma rotina. Fato é que alguns profissionais da educação desconhecem as concepções de rotina que possibilitariam uma prática pedagógica mais eficiente e estimulante para as nossas crianças. (SANTOS, et. al, s/d).

5 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo da presente monografia foi realizada em um centro municipal de Educação Infantil da cidade de Miracema do Tocantins/TO. A instituição fica localizada à entrada da cidade em uma região de bastante tráfego por acessos importantes às principais rodovias que dão acesso aos municípios vizinhos. A instituição atende crianças de 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses; está organizada em 1 sala para o Maternal I (1 ano e 6 meses a 2 anos), 1 sala para o Maternal II (2 anos a 3 anos) e 2 salas para o Maternal III (3 anos a 3 anos e 11 meses).

A pesquisa foi realizada em duas etapas: (a) a primeira uma observação de campo na turma do Maternal III, nos dias 25 e 26 de Outubro de 2019, turma esta com 23 alunos matriculados com 2 regentes e 1 auxiliar atendendo às crianças; (b) a segunda foi realizada por intermédio da aplicação de instrumento composto por dois questionários: (i) um formulário com 2 questões de múltipla escolha, e; (ii) um formulário com 8 questões abertas. Foram convidadas à participação 12 docentes; deste total 6 aceitaram participar; 5 responderam todo o questionário e 1 respondeu apenas parcialmente somente às questões fechadas.

5.1 Observação e análise dos dados

A pesquisa de campo foi realizada com pretensão de observar se há nesta instituição uma organização da rotina pedagógica e quais elementos são considerados para a sua elaboração. Procuramos por meio deste, identificar qual a concepção de rotina tem as professoras da instituição e como elas organizam suas rotinas em sala.

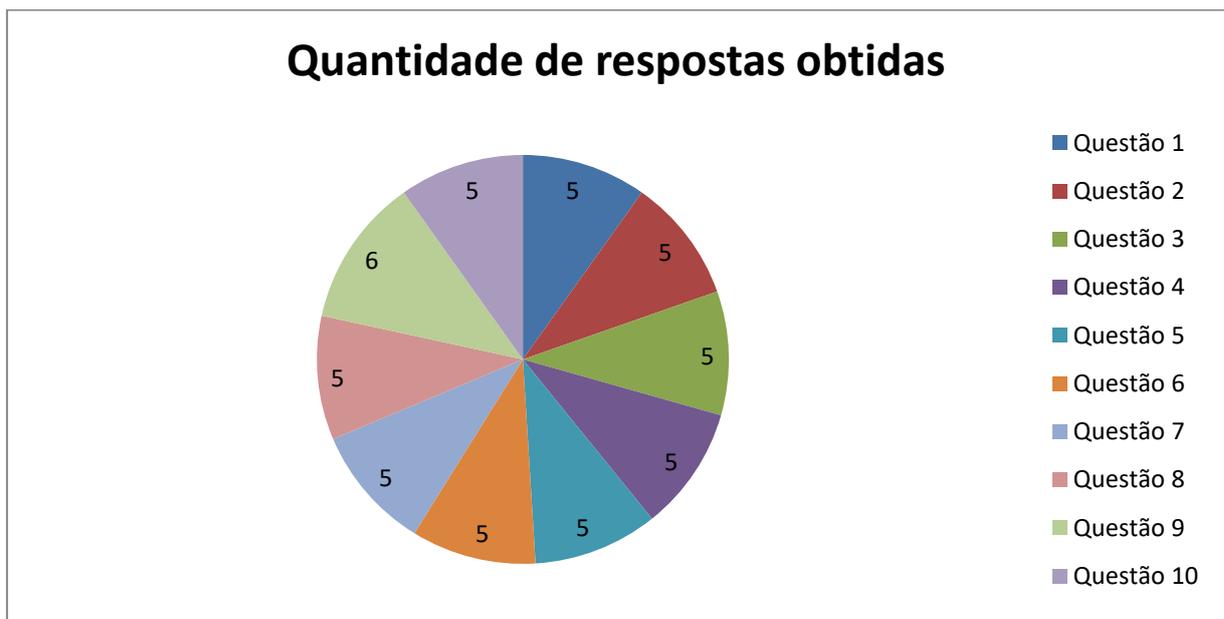
Atualmente, a rotina, é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como estrutura básica organizadora da vida coletiva diária em um certo tipo de espaço social, creches ou pré-escolas. Fazem parte das rotinas todas aquelas atividades que são recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas que nem por isso precisariam ser repetitivas, isto é, feitas da mesma forma todos os dias. Além de fornecer a sequência das atividades diárias, a rotina, na sua constituição, utiliza-se de elementos que possibilitam a sua manifestação como a organização do ambiente, os usos do tempo, a seleção e a

proposição de atividades bem como a seleção e a construção dos materiais. Além desses aspectos mais visíveis, percebe-se também a ação das rotinas como constituidora de subjetividades.

Iniciamos, portanto com a observação do ambiente educacional, em seguida para melhor aproveitamento da coleta de dados realizamos um questionário no intuito de entender como ocorre a elaboração do planejamento e da rotina escolar, as perguntas foram direcionadas às professoras das turmas. Propusemos algumas questões para melhor entender a organização de sua prática em sala com as crianças e os elementos considerados na organização da rotina diária.

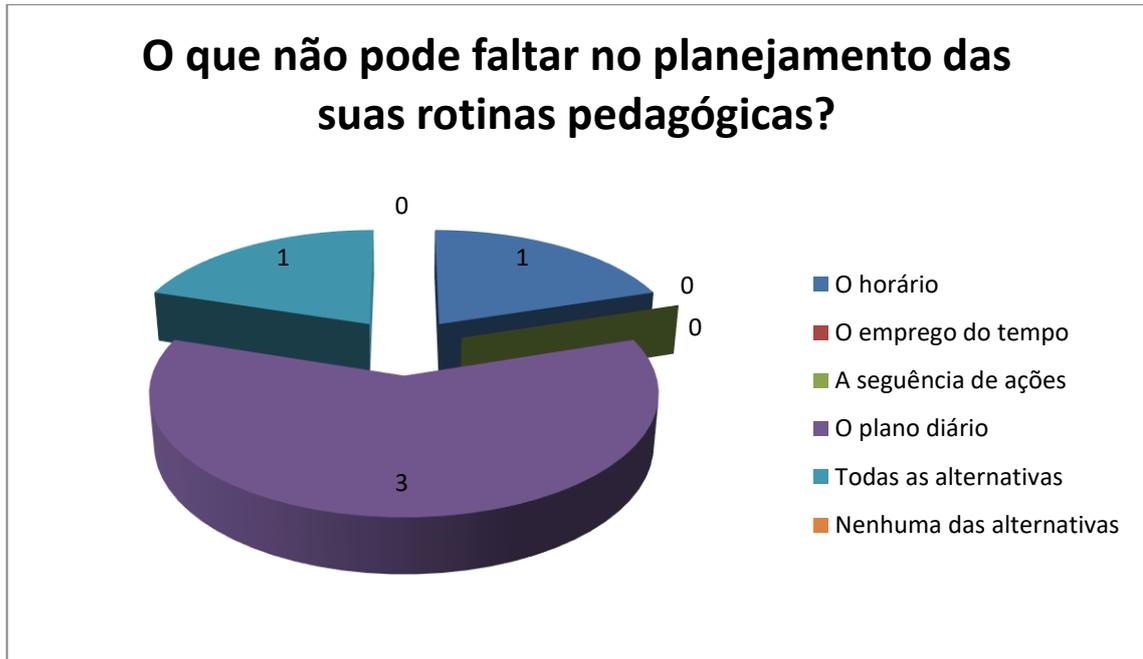
Inicialmente a pesquisa buscou entrevistar 12 professoras, porém somente 6 aceitaram participar. O questionário continha 10 questões, sendo 2 de múltipla escolha (Anexo 1).

Gráfico 1 : Quantidade de respostas obtidas



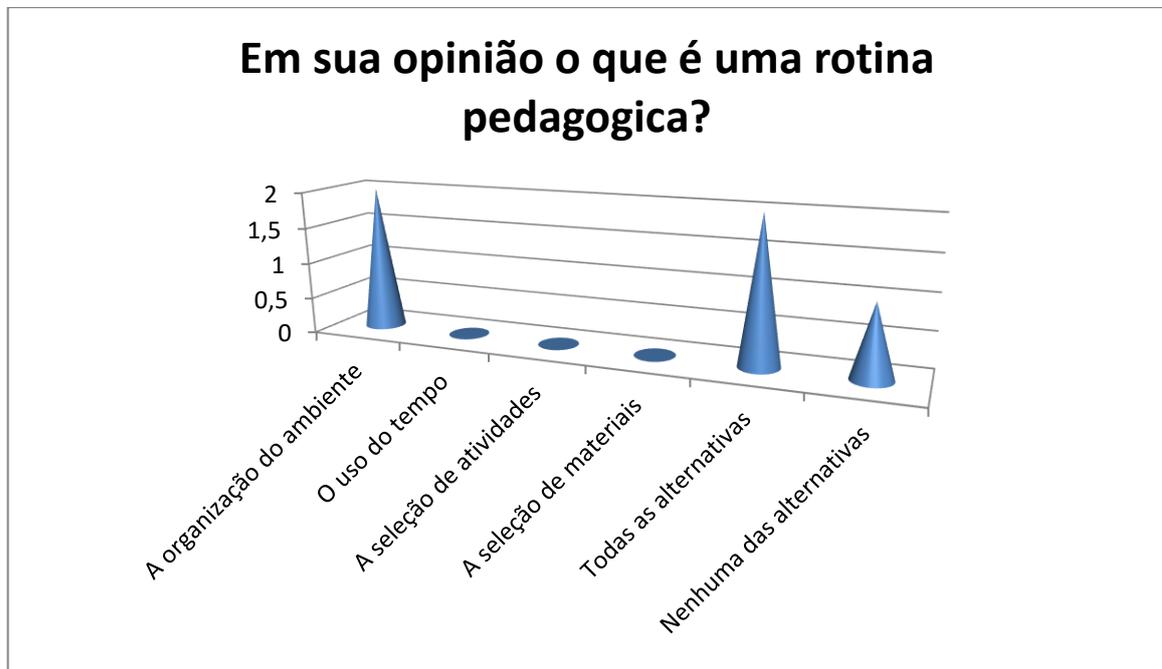
Fonte: elaboração da pesquisadora (SOUZA, 2019).

Gráfico 2 : Questionário 2, pergunta 2



Fonte: elaboração da pesquisadora (SOUZA, 2019).

Gráfico 3 : Questionário 2, pergunta 1



Fonte: elaboração da pesquisadora (SOUZA, 2019).

A rotina é muito importante no que se refere à prática na educação infantil. Porque ela auxilia os profissionais de educação a desenvolver suas práticas, e promover suas ações, no que confere o planejamento definido por eles, “[...] A rotina

deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. [...]” (BRASIL, 1998, p.) através de elementos que a constitui: uso do tempo, organização do ambiente (espaço), materiais e atividades (BARBOSA, 2006).

Os elementos básicos que constituem uma rotina são importantes, pois não são independentes, mas dialogam entre si, são interligados e interdependentes e devem ser pensados simultaneamente na elaboração de uma rotina. Infelizmente, alguns profissionais da educação desconhecem as concepções de rotina que possibilita a prática pedagógica mais eficiente e estimulante para as crianças.

Analisando as respostas das professoras sobre o questionário que foi-lhes entregue, percebemos a falta de conhecimento do conceito de rotina na Educação Infantil.

Professora A: A rotina é estabelecida apenas para organizar o trabalho pedagógico.

Professora B: A importância da rotina no CMEI é para organizar o trabalho pedagógico e para dar continuidade as regras do CMEI.

Professora C: Para melhorar nosso trabalho, pois a rotina é a organização de todas as nossas atividades.

As rotinas são formas intencionais de controle e regulação, tendo como base uma seleção feita a partir dos discursos sobre as crianças e sobre a função social da Educação Infantil. Como uma categoria pedagógica, a rotina tem sido constituidora dos sujeitos, dando a todos aqueles que a (re)conhecem referenciais de comportamento social e padrões culturais pela maneira como ela divide os tempos, seleciona as atividades, organiza os espaços, propõe os usos dos materiais, etc. Podemos notar na fala das professoras que a rotina não vem sendo trabalhada e nem compreendida como uma categoria pedagógica.

Durante a observação pudemos perceber que o que se praticava era uma rotina corriqueira; repetição quase mecânica das mesmas atividades, do mesmo jeito, todos os dias; algo efetivamente é apenas uma rotina sem função pedagógica. Mesmo as atividades corriqueiras, como dormir, conversar com os colegas, escrever o nome no desenho feito, são atos que no decorrer do tempo vão mudando. A melhor hora para brincar no pátio é diferente no inverno e no verão, organizar os

jogos em suas caixas é diferente quando se tem um ano e meio ou quando se tem cinco anos, conversar com os amigos é diferente no primeiro encontro com a turma ou depois de seis meses de convívio. É preciso que o educador esteja atento a essas sutis diferenças e faça novas proposições para as atividades cotidianas, pois elas - apesar de necessitarem de certa invariabilidade - não podem ser vistas como imutáveis.

Quando perguntamos as professoras sobre a importância do tempo para o planejamento da sua rotina, obtivemos as seguintes respostas:

Professora A: Planejamos em cima do tempo que temos disponível.

Professora B: Todo nosso planejamento é feito em cima do nosso tempo, planejamos conforme.

As rotinas são dispositivos espaço-temporais. E podem - quando ativamente discutidas, elaboradas e criadas por todos os interlocutores envolvidos na sua execução - facilitar a construção das categorias de tempo e espaço. A regularidade auxilia a construir as referências, no entanto não pode ser rígida, pois as relações de tempo e espaço não são únicas a priori sendo necessário construir relações espaço temporais diversas.

A (re)invenção do cotidiano, na escola infantil, depende das possibilidades de os adultos responsabilizarem-se pelo seu próprio tempo, romperem com o tédio da repetição, diminuírem o stress de fazer sempre tudo igual, criando um tempo diverso e diversificado, um tempo que ouça as crianças e os próprios educadores, tudo o que elas têm de inovador e de criativo. Usar o tempo com a clareza necessária fazendo-nos realizar as atividades de um modo intencional ou aleatório.

Isso leva a perceber que é preciso refletir e planejar as atividades cotidianas. Dar-se conta do que há de educativo, de cuidados e de socialização nas atividades, nas conversas, nos atos que são realizados com as crianças. Ver e escutar o que há de alegria, de imprevisto, de inusitado, de animação no convívio cotidiano. Saber um pouco mais sobre o que se está realmente fazendo quando se organiza o ambiente de certa maneira, quando se solicita uma determinada atividade, se demanda certos comportamentos e oferece determinados tipos de material.

Muitos professores ainda que tenham uma formação mínima exigida, não entendem a importância de contemplar a rotina em sua organização de tempo, de

ambiente escolar e da sala de aula. Além de atender as necessidades das crianças e trabalhar suas singularidades a rotina é capaz de promover a sensação de acolhimento, de pertencimento àquele espaço; isso se dará à medida que a rotina for bem discutida e definida proporcionando à criança o conhecimento dos tempos, dos horários, da sequência de atividades... (SANTOS et. al. s/d).

E importante salientar que todas as professoras entrevistadas cursaram a Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema. A partir dos resultados obtidos em nossa pesquisa poderíamos inferir que a formação inicial alcançada no Ensino Superior não seja suficiente para garantir ao professor uma atuação consciente em sala de aula?

O processo de formação continuada, trata-se efetivamente de um processo contínuo que toma como ponto de partida o saber experiencial dos professores, os problemas e desafios da prática escolar. Nesse contexto a prática pedagógica estará continuamente em processo de construção de saberes? Como se alcançam os saberes que sustentam nossa prática profissional?

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi refletir sobre a importância do planejamento e a necessidade da rotina entendidos como práticas educativas indispensáveis ao cotidiano das nossas instituições de Educação Infantil. O trabalho docente contextualiza a mediação do trabalho educativo tornando o significativo nesta importante etapa da formação humana.

A partir de nossas leituras e estudos tornou-se possível refletir sobre o planejamento e a rotina compreendidos como elementos essenciais para a prática docente e indispensáveis ao desenvolvimento intelectual, social, cultural, político de nossas crianças enquanto sujeitos sociais construtores de história e de cultura; interagem resignificando constantemente o mundo à sua volta, em especial o espaço da Educação Infantil.

Na Educação Infantil o planejamento e a rotina são de fundamental importância, pois constituem uma leitura de mundo que organiza referências importantes para as crianças. São práticas educativas poderosas que podem contribuir significativamente para a construção de conhecimento, desenvolvendo as potencialidades e as capacidades de nossas crianças. Tanto a criança atendida quanto o docente que a acompanha desenvolvem a capacidade de articular as atividades cotidianas em um eixo lógico que lhes atribui significado e continuidade organizando as atividades, os tempos, os espaços e as interações .

Pudemos perceber que a rotina é um instrumento que propõe qualidade à prática pedagógica nas instituições educacionais, inclusive e principalmente na Educação Infantil. Pensar em rotina é pensar em uma sequência de atividades que acontecem frequente e diariamente para promover o aprendizado e as experiências necessárias. Apesar de repetir-se diariamente a rotina não equivale a princípios vazios ou atividades repetitivas sempre com as mesmas características; antes porém trazer alternativas, novidades e aprendizados diversificados, capazes de fazer a criança sentir-se segura e favorecendo seu desenvolvimento integral.

Com base nas leituras e reflexões que fizemos, ressalta-se que este estudo foi de suma importância para a nossa formação acadêmica, contribuindo sobremaneira para o fortalecimento de nossa prática enquanto pedagoga.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Vanessa Rodrigues Coelho de. G. et al. **O planejamento na educação infantil: necessário ou desnecessário?** Disponível em: <http://cac.php.unioeste.br/eventos/serprof/anais/trabalhos/artigo/artigo/154.pdf>. Acessado em 22 de set. de 2019.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLE, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Artes Médicas, Porto Alegre. 1999.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. LDB – **Leis de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 10ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 142 f.
- FONSECA, S. M. H. P. D; **Planejamento Educacional**: 1. ed. Sobral: Inta, 2016. p. 1-60. Disponível em: <https://md.uninta.edu.br/geral/planejamento-educacional/pdf/Planejamento%20Educacional%20Livro.pdf> Acessado em: 18 ago. 2019.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 13ª edição. São Paulo, SP: Loyola, 1983. 111 f.
- GIL. Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- JESUS, Degiane Amorim Dermiro de; GERMANO, Jéssica. A importância do planejamento e da rotina na educação infantil. **II Jornada de didática e I seminário de pesquisa do CEMAD**. P. 1-12, set. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20>

Didatica%20e%20I%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20-%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil... Mais que a atividade**. A criança em foco. In: _____. Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágio. Papirus, 2000.

SANT'ANNA, Flávia Maria et al. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 11 ed. Porto Alegre: Sagra, 1988. 307 f.

SANTOS. Ana Paula dos. et. al. **Organização na educação infantil: rotina como categoria pedagógica**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA9_ID7325_16102017213307.pdf Acesso em: 20 out. 2019.

SOUZA, Gabriela Barbosa; SANTANA, G. A. D. Planejamento para educação infantil: um trabalho por modalidades. **VI Colóquio Internacional: Educação e contemporaneidade**, São Cristóvão - SE, v. 1, n. 1, p. 1-10, Set/2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_10/PDF/14.pdf. Acesso em: 12 set. 2019.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO 1

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

Acadêmica: Raimunda Soares de Souza

QUESTIONÁRIO

1 Qual é em sua opinião a importância da rotina para a realização de suas atividades diárias na escola? Por que?

2 Com que frequência é feito o planejamento das rotinas

3 Quais são os critérios que utiliza na organização de sua rotina diária?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA

Acadêmica: Raimunda Soares de Souza

QUESTIONÁRIO

1 Em sua opinião o que é uma rotina pedagógica?

- a) A organização do ambiente
- b) O uso do tempo
- c) A seleção de atividades
- d) A seleção de materiais
- e) Todas as alternativas anteriores
- f) Nenhuma das alternativas

Por que?

2 O que não pode faltar no planejamento das suas rotinas pedagógicas?

- a) O horário
- b) O emprego do tempo
- c) A sequência de ações
- d) O plano diário
- e) Todas as alternativas anteriores
- f) Nenhuma das alternativas

Por que?

3 Dê uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) para o quanto das rotinas planejadas você consegue colocar em prática: _____ Por que?

4 Qual é a importância do ambiente para o planejamento da sua rotina? E para sua realização?

5 Qual é a importância do tempo para o planejamento da sua rotina? E para a sua realização?

6 Qual a importância do(s) material(ais) a serem utilizados para o planejamento da sua rotina? E para a sua realização?

7 Que importância atribui à seleção das atividades durante o seu planejamento? Como faz para garantir que as atividades propostas sejam realizadas?